



#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA17 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 1ª SÉRIE

LÍNGUA PORTUGUESA

*SUBSTANTIVOS*

MÓDULO 2

CAPÍTULO 3

PÁGINA 50 à 55

Prof<sup>a</sup>. Simone Müller

Leia este fragmento de texto.

## **UM POUCO DE HISTÓRIA**

[...]

*Conhecemos atualmente um computador com inúmeras funções e que engloba atividades de trabalho, lazer e comunicação. Mas nem sempre foi assim. A história do computador começa por volta de 1940 e passa por várias modificações, de acordo com a evolução da própria tecnologia e da microeletrônica.*

*O primeiro computador foi construído pelos Estados Unidos da América na época da Segunda Guerra Mundial para cálculos balísticos do Pentágono. Ele foi chamado de ENIAC e era composto por 18 mil válvulas e tinha 30 metros de largura por 3 metros de altura. Era utilizado por cientistas e engenheiros, possuía como características a entrada e a saída de dados via cartões perfurados e listas impressas transcritas pelos digitadores. Para serem programados dependiam de cabos ligados a painéis.*

*Mais tarde, por volta dos anos 50 do século XX, os computadores começaram a contar com a linguagem/software e os cabos foram recolhidos para dentro das máquinas.*

*[...]*

TORRES, Patrícia Lupion (org.). *Algumas vias para entretecer o pensar e o agir*. Curitiba: SENAR-PR, 2007. p. 120.

Você deve ter reparado como o texto apresenta os numerais, assunto da aula da semana anterior, reforçando nosso estudo. A utilização deles é muito comum em textos dos mais diferentes gêneros... Mas, além dos numerais, você deve ter percebido a presença de palavras que dão nome a objetos, país, fato histórico... São os chamados SUBSTANTIVOS.

1. Você consegue identificar os 12 substantivos presentes no primeiro parágrafo?
2. No segundo parágrafo há quatro substantivos iniciados com letra maiúscula. Como eles são classificados? Por que possuem a inicial maiúscula?

Leia este outro trecho, agora de uma crônica.

### **A ARTE DE SER VELHO**

É curioso como, com o avançar dos anos e o aproximar da morte, vão os homens fechando portas atrás de si, numa espécie de pudor de que o vejam enfrentar a velhice que se aproxima. Pelo menos entre nós, latinos da América e, sobretudo, do Brasil. E talvez seja melhor assim; pois se esse sentimento nos subtrai em vida, no sentido de seu aproveitamento no tempo, evita-nos incorrer em

desfrutes de que não está isenta, por exemplo, a ancianidade entre alguns povos europeus e de alhures. [...]

Não estou querendo dizer com isso que todos os nossos velhinhos sejam nenhuma flor que se cheire. Temos tão pilantras como não importa onde, e com a agravante de praticarem seus malfeitos com menos ingenuidade. Mas, como coletividade, não há dúvida que os velhinhos brasileiros têm mais compostura que a maioria da velhorrá internacional (tirando, é claro, a China), embora entreguem mais depressa a rapadura.

Talvez nem seja a compostura; talvez seja esse pudor de que falávamos acima, de se mostrarem em sua decadência, misturado ao muito frequente sentimento de não terem aproveitado os verdes anos como deveriam. [...]

MORAES, Vinícius de. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 65.

3. Como você entende a seguinte afirmação do narrador no texto?

*“com o avançar dos anos e o aproximar da morte, vão os homens **fechando portas atrás de si**”*

4. O narrador faz um contraponto entre nós, “os latinos da América e, sobretudo, do Brasil”, e os chineses.

- Explique esse contraste apontado por ele.

5. Nesse trecho, que consiste no início da crônica, há referência a três expressões metafóricas, muito utilizadas aqui no Brasil. São elas:

a) “Não é flor que se cheire”

b) “Entregar a rapadura”

d) “Os verdes anos da vida”

- O que cada uma delas significa? Se você não sabe, vale a pena pesquisar!
- Explique o emprego de cada uma delas no contexto do texto.

6. Para não repetir a expressão “velhice”, como recurso coesivo o autor utilizou uma palavra sinônima para substituí-la.
- Identifique-a.
7. Explique o efeito de sentido no texto, transmitido pelos substantivos no diminutivo e no aumentativo.

*“os **velhinhos** brasileiros ”*

*“a maioria da **velhorra** internacional”*

8. Qual o significado desta expressão em destaque?

*“entre alguns povos europeus e de **alhures**.”*



Agora, leia este outro trecho de texto.

Boa parte do conhecimento pedagógico atual sustenta que o saber-que é menos importante do que o saber-como, e até mesmo que o primeiro pode interferir no segundo. No entanto, existem argumentos poderosos para mostrar o valor do explícito conhecimento sobre a língua, em acréscimo à competência no uso da língua.

O primeiro é que os seres humanos são criaturas que sabem que sabem: que é precisamente isso que assegura que seu conhecimento tenha uma dimensão crítica. A língua deve ser trazida à atenção como um objeto de investigação consciente e crítica. Isso quer dizer simplesmente que a teoria é essencial. O segundo é que a educação formal no Ocidente requer que a língua seja des- ou recontextualizada. Todo uso da língua está vinculado ao contexto, mas existem graus. E a capacidade de focalizar criticamente a língua em si permite a distinção entre o que as pessoas querem dizer e o que as palavras significam. [...]

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002. p. 147.

9. Já no primeiro parágrafo, os autores “criam” dois substantivos compostos.

- O que os caracteriza como substantivos?
- O que eles significam?

10. Explique com suas palavras este trecho:

*No entanto, existem argumentos poderosos para mostrar o valor do explícito conhecimento sobre a língua, em acréscimo à competência no uso da língua.*

11. O substantivo “criaturas”, que está presente neste trecho, é

“os seres humanos são **criaturas** que sabem que sabem”

- a) epiceno.
- b) comum de dois gêneros.
- c) sobrecomum.

**12.** O texto apresenta argumentos para defender a ideia de que

- a) o conhecimento sobre a língua é mais importante do que a competência no uso dessa mesma língua em situações concretas de interação social.
- b) a competência no uso da língua, em situações concretas de interação social, é mais importante do que a teoria que explica o funcionamento dessa mesma língua.
- c) o conhecimento sobre a língua corrobora para a competência no uso dessa mesma língua.